

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

“A TORTURA À PROCURA DA ESSÊNCIA”: DITADURA MILITAR E CONTRACULTURA NOS ÁLBUNS DA BANDA SOM NOSSO DE CADA DIA

AUTOR PRINCIPAL: Edemilson Antônio Brambilla

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Alexandre Saggiorato

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Durante os anos que seguiram à Segunda Guerra Mundial, eclodiram em diversos países ideais que buscaram subverter e contestar a ideologia imposta pelas classes dominantes. Com influências oriundas do movimento contracultural, novos padrões estéticos e comportamentais entraram em voga. No Brasil, esses ideais podem ser percebidos especialmente ligados às manifestações artísticas durante as décadas de 1960 e 1970. No caso da música, os ideais contraculturais refletiram-se principalmente na produção dos roqueiros brasileiros. Para Merheb (2012, p. 9), “o rock nesse período conseguia agregar sentimentos potencialmente subversivos, não apenas no embate político, mas especialmente como expressão visceral de sexualidade e total rejeição aos valores da classe média”. Assim, procura-se compreender neste estudo os aspectos contraculturais presentes nas criações musicais feitas pela banda Som Nosso de Cada Dia, em meio ao período repressivo e censório ocasionado pela ditadura militar brasileira.

DESENVOLVIMENTO:

Formada em 1970, pelo ex - Os Incríveis Manito (teclados e sopros), Pedrão (baixo) e Pedrinho (bateria), a banda possui somente dois LPs gravados. O primeiro deles, denominado “Snegs”, foi lançado em 1974, pela gravadora Continental. O disco possui sete faixas – “Sinal da paranoia”, “Bicho do mato”, “O som nosso de cada dia”, “Snegs de biufrais”, “Massavilha”, “Dirección de aquarius” e “A outra face”-, destacando-se pela clara influência do rock progressivo e do psicodelismo. Em faixas como “Snegs de biufrais”, “O som nosso de cada dia” e “Bicho do mato”, é possível perceber a influência dos ideais contraculturais, através do anseio por um lugar utópico, de liberdade e sossego, características comuns no pensamento hippie, em clara oposição

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



à repressão e censura imposta pela ditadura militar, instaurada no país entre os anos de 1964 e 1985. Nesse sentido, vejamos a letra de “Sinal de paranoia”: Essa obsessão de chegar / O terror de não vir a ser o que se pensa / Esse eterno pensar nas coisas eternas / Que não duram mais que um dia / A tortura à procura da essência / O barulho aterroriza, tranca, lacra o peito / Sinal da paranoia.

Lançado em 1977, pela gravadora CBS, o segundo disco do grupo, intitulado “Som Nosso”, possui onze faixas – “Pra swingar”, “Levante a cabeça”, “François”, “Pra segurar”, “Estação da luz”, “Vida de artista”, “Bem no fim”, “Montanhas”, “Neblina”, “Água limpa” e “Rara confluência” –, e marca, antes de tudo, a mudança na formação – com a saída de Manito e entrada do guitarrista Egídio Conde e do tecladista Dino Vicente –, e na sonoridade da banda, influenciada pelo funk e pela black music, uma possível imposição feita pela gravadora. Destacamos neste álbum a letra de “Montanhas”, faixa que também parece expressar o descontentamento do grupo para com o período ditatorial, bem como sua identificação com o movimento contracultural, através do anseio por viver em um lugar sossegado, longe da turbulência das grandes cidades, vejamos: Vejo montanhas / E das montanhas tenho visões / De viagens que um dia não fiz / Sinto na pele / Como se estivesse na pele / A marca de um tempo / De um tempo que agora é saudade / Tem hora é que tenho / Não tenho certeza / O que é certo / É que nas montanhas eu vivo / E fui vivo.

Cabe destacar nesse caso que, durante este período, a contracultura caracterizava-se principalmente pela busca por paz e liberdade, que muitas vezes era encontrada vivendo em lugares afastados da pressão e violência dos grandes centros urbanos, o que também os mantinham mais distantes da vigilância e repressão imposta pelos militares. A banda Som Nosso de Cada Dia absorveu claramente esses ideais, contudo, apesar da mudança na sonoridade, e do maior apelo comercial presente neste segundo álbum, as vendas do disco não atingiram as expectativas e a banda encerrou suas atividades no ano seguinte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Assim como vários outros artistas do período, a banda encerrou suas atividades em menos de uma década, deixando poucos registros em vinil. Apesar disso, é possível perceber a identificação do grupo com alguns ideais da contracultura, colocando-a a margem da ideologia militar, dos grandes meios de comunicação e dos padrões da cultura de massa, impostos pelas elites dominantes que comandavam o país.

REFERÊNCIAS:

MERHEB, Rodrigo. O som da revolução: uma história cultural do rock (1965-1969). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, 532p.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



SOM NOSSO DE CADA DIA, Snegs, São Paulo: Continental, 1974.

SOM NOSSO DE CADA DIA, Som Nosso, São Paulo: CBS, 1977.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.